

Psicanálise compreensiva: uma concepção de conjunto

Autor: Walter Trinca

Editora: Vetor, 2011

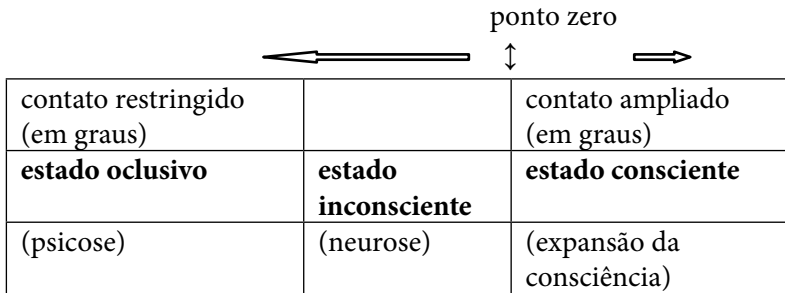
Resenhado por: Helena Daltro Pontual¹

O livro destina-se, de modo geral, a contribuir para o entendimento de conceitos psicanalíticos com vistas a facilitar a clínica. Com metodologia peculiar, Trinca utiliza e desenvolve concepções de variados autores psicanalíticos a partir de um eixo central de sua teoria – um modelo em que o *ser interior* se distingue do *self* – e, a partir dessa ideia, possibilita o entendimento das perturbações psíquicas. Trinca utiliza riqueza de detalhes para desenvolver sua concepção de conjunto da psicanálise, com organização metodológica de dados, o emprego de ilustrações e 16 escalas explicativas das inclusões patológicas, que vão se ampliando até abarcar, na última escala, todos os sintomas e perturbações psíquicas comentados no livro. Para demonstrar seus achados e conceitos, o autor também apresenta 73 casos clínicos, exemplificando patologias, estados psíquicos e sintomas distintos.

Podemos comparar o conteúdo de conceitos explicitados nesta obra como um espiral que parte do ponto de contato com o *ser interior*, a partir do qual se desenvolvem vínculos, capacidade de pensamento, expansão mental ou, por outro lado, todas as formas de perturbações psíquicas, tão mais graves e intensas quanto maior for o distanciamento desse contato. Trinca define *ser interior* como aquilo que a pessoa é intrinsecamente desde o começo até o fim de sua vida. Já o *self* é um órgão mental de obtenção dessa existência e um meio pelo qual ela se efetiva, com capacidade de se conectar em maior ou menor grau com o *ser interior*. O *ser interior* é não sensorial em sua constituição e manifestações, e as noções de uma pessoa com esse ser vão depender do contato estabelecido com ele, que terá efeitos sobre toda a organização e o funcionamento da vida psíquica. O *ser interior* exerce influências sobre o *self* e determina a natureza e a qualidade dos processos que aí ocorrem. Se essa influência for insuficiente ou precária, o *self* poderá se transformar em um campo minado pela fragilidade ou um abrigo de sensorialidade, obscurecendo e ocultando o que a pessoa realmente é. Quanto menor for o contato, mais o *self* se distanciará do *ser interior*, sofrendo interferência de outros fatores e aumentando, portanto, a desarmonia

1 Membro do Instituto de Psicanálise “Virgínia Leone Bicudo” da Sociedade de Psicanálise de Brasília. Pós-graduada em Teoria Psicanalítica pelo UNICEUB (Centro Universitário de Brasília), graduada em Letras e Jornalismo.

psíquica. Quanto maior for o contato, mais o *self* receberá influência do *ser interior* e maior será, portanto, a harmonia psíquica. O primeiro modelo apresentado pelo autor define três estados básicos (oclusivo, inconsciente e consciente) de um eixo contínuo de contato com o ser interior, que aumenta ou diminui a partir de um ponto zero, como na configuração abaixo:



À medida que os conceitos são apresentados e enriquecidos, as escalas vão aumentando, sempre a partir do eixo zero, com a relação de patologias, sintomas e estados psíquicos diversos. Na última escala apresentada, Trinca consegue reunir todo o arsenal de conceitos, sintomas, patologias e estados psíquicos que vão – a partir do ponto zero – de fenômenos como ciúme, rivalidade, voracidade, passando pela inveja, os vários tipos de depressão, o transtorno obsessivo-compulsivo, *falso-self* (conceito de Winnicott), explosividade psicótica, bipolaridade e esquizofrenia – patologia que encerra a régua proposta, sendo, portanto, a que apresenta maior distanciamento do *self* com o *ser interior*. Essa escala é crescente de gravidade patológica, desde o ponto zero, incluindo-se os estados inconscientes e oclusivos de contato com o *ser interior*.

Com esse modelo, o autor privilegia uma abordagem de conjunto das perturbações psíquicas. Tal sistema metodológico permite ainda uma descrição mais flexível das situações emocionais, as quais geralmente ultrapassam os limites nosográficos. Além disso, o modelo desenvolvido tem um processo de continuidade e modifica essencialmente a forma de considerar as perturbações psíquicas. O autor deixa claro que esse modelo não pode ser confundido com os quadros nosológicos nem com a abordagem psiquiátrica tradicional.

Entre as principais razões de haver distanciamento de contato está o que o autor chama de *constelação do inimigo interno*, fenômeno que comanda um trabalho oposto, uma espécie de franco inimigo do *ser interior* na vida mental. Movida pela pulsão de morte, a *constelação do inimigo interno* trabalha para desestabilizar e aniquilar a individualidade, assim como as ligações com a vida. É, em suma, um conjunto de elementos psíquicos associados à destrutividade, que ataca as realidades

interna e externa e os vínculos de maneira geral. Trinca descreve meticulosamente dez estágios da *constelação* que podem ser observados na clínica. Esses estágios são formados com base na natureza e no tipo de ataques. A intensidade dos ataques pode ser fraca, média ou forte, sem alterar o estágio em que se encontra.

Cada grau de afastamento em relação ao ponto zero pode corresponder à instalação e à manutenção de um sistema mental determinante, que é característico e específico. “Para uma Psicanálise Compreensiva de conjunto, essa é uma situação metodológica ímpar, que oferece uma visão sintética bastante promissora”, opina o autor.

Um dos últimos capítulos, dedicado ao chamado estado consciente, no qual é exitoso o contato do *self* com o *ser interior*, e onde há, portanto, mais saúde e expansão mental, Trinca destaca o importante papel e a função dos sonhos, “uma oportunidade para o surgimento da novidade e da surpresa”, onde estão as melhores condições para um mergulho em profundidade. As imagens espontâneas também podem se desenvolver com a expansão da consciência, numa espécie de manifestação de uma arte interior. Tais imagens estão correlacionadas com a diminuição dos conflitos e turbulências e não devem ser confundidas com imagens mentais sensorializadas, muito menos com as alucinatórias e demais imagens encontradas nos estados psicóticos. As primeiras se distinguem das imagens psicóticas em virtude da depuração e eliminação de interferências originadas na sensorialidade ou na fragilidade do *self*. Numa síntese geral sobre a Psicanálise Compreensiva, Trinca destaca seis principais fatores – desenvolvidos ao longo da obra – que se encontram na base das perturbações psíquicas: constelação do inimigo interno, distanciamento de contato, sensorialidade, fragilidade do *self*, angústia de dissipação do *self* e estruturação inconsciente. Esses fatores estabelecem relação entre si.

Seguindo os preceitos psicanalíticos, o autor trabalha para esquematizá-los e classificá-los dentro do modelo proposto. Quando fala, por exemplo, da sensorialidade, apresenta quatro tipos: básica, de preenchimento substitutivo, produzida por ataques e produzida por corte e exclusão. Define cada um desses tipos, sempre fazendo a correlação com a clínica, com objetivo de facilitar a realização de pensamentos clínicos. Além de Freud, as teorias desenvolvidas por Klein, Bion, Winnicott, Green e Ferenczi permeiam todo o modelo proposto pelo autor para a Psicanálise Compreensiva. No conjunto da obra, também estão citações, associações e exemplos clínicos ligados a questões desenvolvidas por autores como Aulagnier, Bergeret, Bucher, Delouya, Laplanche, Mahler, Marucco, Nietzsche, Olievenstein, Outeiral, Pontalis, Rivière e Rosenfeld, para citar alguns. As especificidades teóricas fazem parte do arcabouço geral das teorias psicanalíticas. Trinca diz que “em vez de dar voltas ao acaso”, apresentando ao paciente uma infinidade de vértices teóricos, o analista pode focalizar o vértice condizente com determinado sistema, livrando as

teorias psicanalíticas da crítica de se aplicarem indistintamente a toda e qualquer situação mental. Diz mais: o modelo que prevê as especificidades teóricas dos sistemas mentais determinantes deriva de um pensamento global que leva em conta todo o conjunto das teorias psicanalíticas, em que cada uma encontra seu lugar, excluindo-se o dogmatismo.

A leitura do livro é, portanto, um mergulho profundo na teoria psicanalítica, onde o leitor visita e revisita o pai da psicanálise e outros grandes autores, conhece diferentes casos clínicos e emerge com um modelo peculiar para a observação e a prática nos consultórios.

Helena Daltro Pontual
SHIS QI 09 Bloco E-II sala 203
Ed. Centro Clínico do Lago | Lago Sul
71625-009 Brasília, DF
hpontual@gmail.com